TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
24 A 26 DE OUTUBRO 2023
OCTOBER 24th to 26th, 2023
ISSN: 2316-9745
CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
SCIENCE AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2023.27339

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A PREVENÇÃO DE AGRAVOS INFECCIOSOS EM GESTANTES

Jamille Einloft[1]; Jarbas da Silva Ziani[2]; Juliane Damasceno[3]; Cristiane Machado Lourensi[4]; Silvana Cruz da Silva[5]; Cláudia Zamberlan[6]

RESUMO

Objetiva-se conhecer as estratégias educacionais utilizadas por enfermeiros na prevenção de doenças infecciosas em gestantes. Configura-se como uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza qualitativa, realizada com residentes, tutores e preceptores de um Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas e, após, os dados foram categorizados e analisados por conteúdo. Emergiram como resultados duas categorias temáticas: Tecnologias de processo como subsídio para a promoção e prevenção de agravos infecciosos em gestantes e Tecnologias educacionais como qualificadoras do processo de trabalho e de cuidado no contexto obstétrico. Destaca-se que os dados apresentados resgatam tecnologias educacionais utilizadas por esses atores a fim de potencializar o processo de trabalho em saúde.

Palavras-chave: Infecções; Inovação em Saúde; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The objective is to understand the educational strategies used by nurses to prevent infectious diseases in pregnant women. It is configured as a descriptive and exploratory research of a qualitative nature, carried out with residents, tutors and preceptors of an Obstetric Nursing Residency Program. Data collection occurred through interviews and, afterwards, the data was categorized and analyzed by content. Two thematic categories emerged as results: Process technologies as a subsidy for

[1]Jamille Einloft – Universidade Franciscana, Jamille.einloft@ufn.edu.br

[2] Jarbas da Silva Ziani – Universidade Franciscana, Jarbasziani230@gmail.com

[3] Juliane Damasceno- Universidade Franciscana, j.damasceno@ufn.edu.br

[4] Cristiane Machado Lourensi- Universidade Franciscana, Cristianelourensi@gmail.com

[5] Silvana Cruz da Silva- Universidade Franciscana, Silvana.cruz@ufn.edu.br

[6] Claudia zamberlan- Universidade Franciscana, Claudiaz@ufn.edu.br

the promotion and prevention of infectious diseases in pregnant women and Educational technologies as qualifiers of the work and care process in the obstetric context. It is noteworthy that the data presented rescue educational technologies used by these actors in order to enhance the health work process.

Keywords: Infections; Innovation in Health; Health promotion.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde;

1. INTRODUÇÃO

A atenção clínica relacionada à prevenção de doenças infecciosas torna-se no contexto internacional, nacional e regional de relevante aspecto para a qualificação da atenção primária, secundária e terciária tendo em vista o número crescente de agravos infecciosos que determinam alterações na saúde humana e direciona para a condição crônica.

O contexto epidemiológico regional referente às doenças infecciosas se demonstra preocupante, pois acaba impactando não apenas no constructo da atenção primária, mas, sobretudo, nos aspectos relacionados à atenção especializada, demandando políticas públicas focadas tanto no âmbito assistencial, quanto na ampliação de práticas, processos e produtos voltadas à prevenção e promoção da saúde.

Nesse aspecto, o território centro oeste do estado do Rio Grande do Sul passa a sofrer modificações de morbimortalidade, exigindo novas estratégias de formação, de atenção e de gestão em saúde pública. É o caso do município de Santa Maria, situado na região central do Rio Grande do Sul, e que comporta uma população estimada de 277.309 habitantes de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do ano de 2016 (Brasil, 2016).

As alterações epidemiológicas nesse cenário são evidenciadas pela posição de 27º lugar no ranking nacional de incidência de HIV/AIDS, além de outras doenças infectocontagiosas emergentes e reemergentes, a exemplo, da sífilis adquirida, sífilis gestacional e sífilis congênita, ocupando, ainda, índices de morbimortalidade elevados no município. Destaca-se também, o surto de toxoplasmose relatado por pesquisadores do Ministério da Saúde como um dos mais relevantes do contexto

internacional e mais recentemente no contexto emergente a pandemia pelo novo coronavírus e suas variantes.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que no mundo há mais de 1 milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por dia. Em particular, a sífilis na gestação leva a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais por ano no mundo, apresentando um adicional de 215 mil crianças em aumento do risco de morte prematura (Machado et al, 2018).

Mais recentemente, observa-se um crescente aumento dos casos de jovens infectados com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e de sífilis, que novamente ameaça a população. Os dados epidemiológicos de cidades brasileiras apontam para essa realidade, a qual leva a reflexão sobre as causas e os fatores que envolvem este fato, pressupondo assim, que alguns fatores contribuem com o emergir, reemergir e a permanência dessas infecções na população (Freitas e Clemente, 2021).

As estratégias educativas para prevenir o impacto dos agravos transmissíveis, em especial, nas gestantes, podem subsidiar resultados importantes em todos os setores da sociedade, constatando essas infecções por meio de uma nova realidade, e, otimizando a qualidade de vida. Assim, pesquisar essa temática no contexto da gestação, enquanto proposta educativa, torna-se fundamental tendo em vista que para Shahidi et al (2011) e Kamau et al (2019) a educação em saúde no período gestacional torna-se estratégia importante de prevenção de agravos e promoção da saúde, por se configurar uma etapa da vida da mulher em que as decisões e o cuidado instituído tornam-se fundamentais para resultados maternos e neonatais favoráveis.

Assim, objetiva-se conhecer as estratégias educacionais utilizadas por enfermeiros na prevenção de doenças infecciosas em gestantes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza qualitativa, a qual foi realizada com os enfermeiros envolvidos diretamente com o Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica de uma universidade privada, totalizando: oito residentes, uma preceptora e uma tutora do programa de residência. Apresenta como critério de inclusão dos participantes: ser enfermeiro residente do primeiro e/ou

segundo ano do programa de residência, ser preceptor e tutor do programa há pelo menos um ano.

A coleta de dados ocorreu ao final de cada tutoria de campo na própria universidade, por meio de uma entrevista semiestruturada com questões específicas aos objetivos que a pesquisa propõe, as quais foram respondidas em formato de entrevista gravada, após a coleta os dados foram categorizados e analisados de acordo com a análise de conteúdo proposto por Bardin (2011).

Em relação aos preceitos éticos foram observadas as recomendações da Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética institucional sob protocolo CAAE: 54533921.5.0000.5306

1. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas 10 enfermeiras vinculadas ao Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica. Destas, uma era preceptora, uma tutora e oito residentes. Em relação ao perfil sócio demográfico, todas do sexo feminino com tempo de formação de um a treze anos, com média de idade entre 24 e 35 anos, três possuem especialização e uma possui mestrado. Emergiram das entrevistas duas categorias temáticas quais sejam: Tecnologias de processo como subsídio para a promoção e prevenção de agravos infecciosos em gestantes e Tecnologias educacionais como qualificadoras do processo de trabalho e de cuidado no contexto obstétrico as quais são explanadas na sequência.

3.1 Tecnologias de processo como subsídio para a promoção e prevenção de agravos infecciosos em gestantes

As participantes mencionaram diferentes tipos de tecnologias, porém as classificadas como de processo foram as mais enfatizadas a exemplo do grupo de gestantes e do pré-natal. Esses processos de modo explicativo enquanto subsídios

para promoção e prevenção de agravos em gestantes podem ser vistos nas falas abaixo:

> *"No pré-natal eu já utilizei mais a questão de orientação verbal e grupos de gestantes né, onde a gente abordava, enfim, essas questões de prevenção de sífilis, HIV ou em relação ao tratamento, no grupo de gestantes do HCS a gente promove também por meio de grupo de gestantes, falando mais da prevenção e não tanto do tratamento, só depois que a paciente está internada que dai vai ter umas orientações verbais falando, ressaltando o tratamento, mas a questão de prevenção é mais no grupo de gestantes e orientações verbais." (ENT 3)*

> *"Em relação a promoção e prevenção, essas palavras elas sempre vem meio juntas a promoção e a prevenção, relacionado a gestantes eu acredito que na minha prática que eu tive durante a minha residência obstétrica, o que eu usei bastante de tecnologia é a questão do próprio grupo de gestantes, que a gente usa muito essa prática no nosso cotidiano, principalmente na atenção básica e também na maternidade a gente usa muito isso[...]"(ENT 4)*

> *"Acho que desde o início da residência, primeiro a gente inicia na parte das consultas de pré-natais, consultas também com RN, com a família em geral a gente tem um tipo de, uma assistência um pouco diferenciada do contexto do hospital, na atenção básica, então lá na atenção básica a gente usa de uma forma e no hospital as vezes é um pouco diferente do que a gente utiliza essas tecnologias, mas são, por exemplo, para prevenção de infecções[...]" ENT 5*

> *A gente utiliza então bastante o grupo de gestantes, a gente procura não só trazer informações da gente falar tanto, mas também demonstrar utilizando slides, imagens, vídeos né, demonstrando na prática também[...]" (ENT 6)*

> *"Eu acredito que essa parte começa desde a atenção básica, no pré-natal onde a gente tem que explicar de forma mais simples e clara possível para a gestante do que tu estás querendo falar, por exemplo, sobre Sífilis, tu fala a o que é a sífilis, na Sífilis primária[...]"(ENT 8)*

As consultas de pré-natal, tendo como objetivo tornar eficaz a qualidade dos serviços prestados pelas Unidades de Saúde, e nesses cenários passam a existir os grupos de gestantes, como espaços dinâmicos que objetivam promover a saúde das gestantes de forma integral, individual e coletivamente, envolvendo também família e

comunidade (Henriques, 2015). Sendo assim, para aprimorar a assistência prestada, observa-se a necessidade de trazer novos métodos para obter melhores resultados.

Um bom exemplo são as atividades educativas com grupos de gestantes e seus acompanhantes, as quais fortalecem o vínculo entre o profissional de saúde e a mulher, assim gerando impactos positivos na vivência da gestação parto e nascimento. Esse material de apoio vem para trazer ao grupo uma visão mais ampla, prática e objetiva dos problemas que podem serem encontrados (Reguse, 2019).

Nesse contexto, o uso da tecnologia educacional potencializa a educação e a orientação dos cuidados na aquisição de informações, pois é fundamentada nas experiências do dia a dia guiado para a construção de saberes que serão utilizados em práticas singulares (Cardoso et al., 2018).

Apesar disso, algumas tecnologias de produto foram elencadas para promoção e prevenção de agravos infecciosos a exemplo dos vídeos, fotos, cartilhas, álbuns seriados, infográficos, jogos didáticos, aplicativos, redes sociais, musicoterapia.

> *"[...]cartilhas também é outra tecnologia que a gente utiliza bastante, principalmente no trabalho que eu faço agora, trabalho final que eu usei bastante, para intervir em algum processo de agravo[...]" (ENT 4)*

> *[...] então eu procurava demonstrar isso utilizando imagens ou vídeos, para elas acreditarem mais, ter uma credibilidade e a mesma coisa da Sífilis congênita, quando chegava uma gestante que dava positivo para sífilis[...]" (ENT 6)*

> *[...] a gente utiliza bastante redes sociais para se comunicar também com as gestantes ne, eu acho que mais a parte de celular, aplicativo também a gente pode utilizar alguma coisa." (ENT 7)*

> *[...] no hospital a gente utiliza a parte de musicoterapia a parte de escuta, de explicar métodos de indução, como que ocorre, daí para mulheres que tem cesárea anterior, por exemplo[...] (ENT 8)*

> *[...] a gente consegue utilizar então essas tecnologias, ou aplicativo, informativo, ou infográfico para estar auxiliando na promoção da saúde e também além do atendimento de pré-natal[...] também utilizadas tecnologias educacionais, sejam elas, por exemplo, uma atividade através de um jogo, uma atividade através de perguntas como mito ou verdade, ou da criação, por exemplo, em conjunto com elas, de orientações, de sugestões, e ai se cria um informativo de repente[...](ENT 10)*

Os dados coletados corroboram com Barbosa (2016) o qual explicita que torna-se importante o desenvolvimento de intervenções tecnológicas sociais, com a perspectiva da promoção da saúde, em nível comunitário junto às gestantes, visando à melhoria da saúde das mesmas. Dessa forma, faz parte do cuidado de enfermagem à puérpera, a educação em saúde, na forma de orientações, pois há neste momento uma maior necessidade de aproximação, de diálogo e de suporte com elas, em razão das dificuldades com as quais elas podem acabar encontrando. Sendo assim, faz-se necessário que a equipe de Enfermagem valorize as orientações para promoção da saúde, e se sensibilize quanto à prevenção de dificuldades e possíveis complicações (Batista, 2019).

Dentre as tecnologias destacadas como exemplos, as cartilhas educativas apresentam-se como ferramentas muito úteis para a promoção da saúde e podem ser eficazes em diversos contextos educacionais. As cartilhas são recursos de comunicação visual que utilizam linguagem clara simples e objetiva, concomitante de imagens e ilustrações, para transmitir informações de maneira fácil e acessível, uma das principais vantagens das cartilhas é a sua capacidade de empoderar o usuário, ou seja, de oferecer informações e conhecimentos que possibilitem que ele possa tomar decisões mais conscientes e responsáveis em relação à sua saúde e à saúde de sua comunidade (Costa, 2020).

Destaca-se que o conhecimento prévio das gestantes faz perceber a necessidade de possuir informações relacionadas principalmente aquelas que contribuem para o controle do processo saúde-doença, dentre as tecnologias educacionais, a opção pelo vídeo educacional se deu por ser considerado um recurso tecnológico viável para ser utilizado pela enfermagem e pelos demais profissionais de saúde no processo educacional (Neto et. al, 2020)

3.2. Tecnologias educacionais como qualificadoras do processo de trabalho e de cuidado no contexto obstétrico

Em relação a percepção das participantes acerca da importância das tecnologias educacionais para o processo de trabalho e de cuidado no contexto obstétrico as mesmas referiram que estas tecnologias são potentes ferramentas pois,

mencionaram que as mesmas proporcionam suporte teórico e metodológico baseado em evidências, possibilita autonomia para a enfermagem, impactos positivos no desfecho obstétrico, facilita o processo de aprendizagem e proporciona acesso à informação\conhecimento além de otimizar a gestão do cuidado e qualificação da assistência. E sistemas são elencados nas falas abaixo:

> *"Elas servem, digamos, de suporte teórico e metodológico baseados em evidências cientificas e na verdade nos dão um suporte no atendimento na área da obstetrícia[...]" ENT 1*
>
> *"[...] da mais autonomia para a enfermagem, pois a gente tem para analisar exames, para gerar cuidado e até mesmo o tratamento pois a gente tem protocolo na atenção primária." (ENT 2)*
>
> *"[...] também na questão de prevenção de infecções, então pra mim o que mais vejo na prática é a potencialidade do grupo de gestantes no impacto desse desfecho obstétrico, é isso." (ENT 3)*
>
> *"[...] elas facilitam o acesso né, muita gente tem acesso ao telefone, computador então é fácil conseguir um bom número de pessoas que tenham esse acesso[...]" (ENT 7)*
>
> *"[...] qualificação na assistência prestada para estas gestantes, então ele vem qualificar o atendimento, ele vem trazer outras possibilidades de informações para estas gestantes[...]" ENT 10*

A aplicação de uma tecnologia educacional para gestantes, que pode ser usada individualmente nos pré-natais ou em grupos educativos, a fim de fornecer informações relevantes durante a gravidez, tem o objetivo de tornar o acesso às informações mais fácil e acessível, especialmente para aquelas que são primigestas (Nascimento, 2022).

Otimizar a gestão do cuidado e qualificação da assistência torna-se relevante por meio de ações educativas, visto que é possível fornecer informações importantes sobre a saúde materna e fetal, além de orientar sobre hábitos saudáveis e cuidados específicos que devem ser tomados durante a gestação. Dessa forma, fomenta-se à promoção e a prevenção de possíveis complicações durante a gestação e o parto, além de garantir um desenvolvimento saudável do feto (Oliveira, 2013).

Em consonância com a percepção das participantes acerca da importância das tecnologias educacionais para o processo de trabalho e de cuidado no contexto obstétrico, observa-se a importância da utilização dessas tecnologia educacionais para favorecer o processo ensino-aprendizagem, permitindo o estímulo à criatividade, fortalecimento das relações sociais, respeito e capacidade de pactuação ao

oportunizar o desenvolvimento de competências que apresentam-se indispensáveis para o exercício profissional possibilitando, assim, a facilitação na aplicação das tecnologias ofertadas para a prevenção dos agravos infecciosos nas gestantes (Alves, 2022).

4. CONCLUSÃO

Os dados apontam para a importância de identificar as tecnologias educacionais utilizadas por enfermeiros na prevenção de agravos infecciosos em gestantes. Esse processo, possibilita a intermediação dos profissionais de saúde com as gestantes e oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, na prevenção de agravos e também como meio de fortalecimento entre profissional e paciente pelo vínculo no momento do acolhimento.

Ademais, essa pesquisa contribui para a ciência da enfermagem por potencializar o processo de trabalho do enfermeiro tanto na gestão quanto no cuidado e, dessa forma, possibilita a redução do número de casos de infecções nessa população.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Prof.ª Dra. Enf.ª Cláudia Zamberlan por todo auxílio prestado, que sem medir esforços esteve apoiando a construção do trabalho, e além disso agradeço pela oportunidade de juntamente da mesma estar participando como bolsista do Projeto de Iniciação Científica, pois além de admirar a sua atuação como profissional tenho como um exemplo para a formação da minha carreira profissional.

Agradeço também aos colaboradores voluntários, estudante da graduação em enfermagem, enfermeiros residentes em Infectologia e Neurologia, mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil que também se prontificaram para a construção do mesmo e bem como a professora Silvana Cruz.

Ademais, agradeço à Universidade Franciscana pela oportunidade de poder construir um trabalho científico de qualidade, possibilitando a execução do estudo realizado, através da bolsa FAPERGS.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Gerfeson et al. Teatro em cena no processo ensino-aprendizagem para abordagem da violência contra mulheres: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 26, pág 1-7, 2022.

BARBOSA, Luiza de Marilac Meireles. Desenvolvimento de tecnologias sociais na área da saúde da mulher: intervenções em nível comunitário com gestantes. 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, 2011.

BATISTA, Isolina Souza; LEIDENTZ, Ellen Cristina; BERLET, Leila Jussara. Infecção puerperal: fatores de risco e a importância da assistência humanizada em enfermagem. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 2, n. 2, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed.– Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CARDOSO, R. da S.S. et al. Educational technology: a facilitating instrument for the elderly care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 786-792, 2018.

COSTA, Camila Chaves da et al. Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, pág. 1-8, 2020.

COSTA, C.C., GOMES, L.F.S., TELES, L.M.R., MENDES, I.C., ORIÁ, M.O.B., DAMASCEN, A.K.C. Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 33, eAPE20190028, 2020.

FERNANDES, M, N, F et al. O presente e o futuro da Enfermagem no Admirável Mundo Novo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, e:03356, 2018.

FREITAS, A, D, G; CLEMENTE, J, S.. **O desempenho da saúde coletiva no Brasil ante aos agravos infecciosos emergentes e reemergentes**. 2021.

GALINDO-NETO, Nelson Miguel et al. Construção e validação de vídeo educativo para surdos acerca da ressuscitação cardiopulmonar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** , v. 27, pág 1-12, 2019.

HENRIQUES, Amanda Haissa Barros et al. Grupo de gestantes: contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 23-31, 2015.

KAMAU, M., MIRIE, W, KIMANI, S, MUGOYA, I.. Effect of community based health education on knowledge and attitude towards iron and folic acid supplementation among pregnant women in Kiambu County, Kenya: A quasi experimental study. **PLoS One.** v.14 n. 11, p. e0224361, 2019.

MACHADO, Isadora et al. Diagnóstico e tratamento de sífilis durante a gestação: desafio para enfermeiras. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 249-255, 2018.

MOREIRA, A R, R et al. Atuação de enfermeiros no acompanhamento da sífilis na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 4, 2016.

NASCIMENTO, C; N. Quando ir para maternidade: tecnologia educacional para primigestas sobre sinais de trabalho de parto e de risco obstétrico. Pág 1-159, 2022.

OLIVEIRA, Daniela do Carmo et al. Estrutura organizacional da atenção pós-parto na Estratégia de Saúde da Família. **Esc. Anna Nery** [online], Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 446- 454, 2013.

REGUSE, Savanah et al. Grupo de gestantes e casais grávidos: espaço para construção de tecnologia educativa diante das dificuldades na amamentação. 2019.

SILVA, Irene de Jesus et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 697-703, 2009.

SILVA, P.G., ARAÚJO, L.M.S., TERÇARIOL, C.A.S., SOUZA, C.B.L., ANDRADE, R.D., REIS, R.K. RABEH, S.A.N. Produção e validação de tecnologia educacional sobre cuidados de enfermagem para prevenção da sífilis. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 74, n. Supl 5, e20190694, 2021.

SHAHIDI, S., AGHDAK, P., FARAJZADEGAN, Z., IZADI, M., MOHAMMADI, M, FARD. Reviewing the effectiveness of pre-pregnancy counseling protocol on pregnancy and labor indices. **Iranian journal of nursing and midwifery research**, v 16 n.4 p. 265, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for the treatment of Treponema pallidum** (syphilis). Geneva: WHO; 2016.